

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 460/2018

## PAUSA NA POLÍTICA

Nada de notícia sobre algum progresso na investigação do assassinato de Marielle; o que não é estranho, tendo em vista a ousadia da afronta cometida, a indicar a convicção de impunidade dos próprios assassinos, que levanta hipóteses profundamente desassossegantes.

De outro lado, nada decidido no Supremo sobre a prisão de Lula, tão somente um adiamento que mantém as aflições da expectativa, aliviadas apenas pela notícia significativa e auspiciosa do seu encontro com Mujica na fronteira com o Uruguai.

É, pois, um convite à pausa no assunto político que aproveito, em primeiro lugar, para reverberar as comemoração dos noventa anos de Edino Krieger, nosso maior compositor vivo, aplaudido como tal no concerto de sábado na Sala Cecília Meireles, com um programa totalmente dedicado a obras suas, executadas pela festejada Orquestra Sinfônica Nacional, criada nos tempos áureos e saudosos da Rádio Ministério da Educação, por proposta dele mesmo, Edino, e hoje acolhida e bem cuidada pela Universidade Federal Fluminense, para especial satisfação minha, ligado que fui àquela Universidade.

Viva Edino, filho de Aldo Krieger, grande músico catarinense de Brusque, alemão de segunda geração, que ensinou violino ao filho, e tem hoje sua memória e sua casa preservadas como um museu de música na sua cidade natal. Viva Edino, casado com Nenem Krieger, competentíssima organizadora, com três filhos ligados à música, Edu Krieger já famoso na MPB, dando continuidade a esta fonte soberba de música brasileira de ótima qualidade sem sotaque alemão. Viva Edino, meu grande amigo de juventude, da minha época de músico, meu professor de contraponto, meu companheiro de viagem a Varsóvia e à União Soviética, aí pelo meio dos anos cinquenta, que sujou minha ficha no DOPS, como deve ter sujado a dele. Viva os noventa anos de Edino, patrimônio cultural do Brasil, especialmente do Rio de Janeiro, onde viveu a maior e mais produtiva parte de sua vida.

A outra parte é a notícia triste da semana: a perda do grande engenheiro Arnaldo Cardoso Pires, a quem o Rio de Janeiro deve muitíssimo do seu belo patrimônio urbanístico, como servidor competente e exemplar que foi durante tanto tempo, reconhecido como diretor brilhante do DER da Guanabara, e da importante SURSAN, decisiva na realização de grandes obras públicas na Cidade, Conselheiro permanente da Prefeitura do Rio, da Seaej (sociedade dos engenheiros), do Clube de Engenharia, e de várias outras entidades ligadas à nossa Cidade.

Há sessenta anos deixei de ser engenheiro mas, por força da boa convivência com os colegas, mantive uma ligação agradável, amistosa e frutuosa com os engenheiros, relação que se tornou mais frequente e aproximada depois que deixei a política em 2006 e pude dar mais atenção ao Clube de Engenharia, a nossa entidade de classe, também frequentada pelo grande Arnaldo Cardoso Pires, meu velho amigo de tempos anteriores. Registro, aliás, pelo significado que tem, que sua urna funerária foi envolvida por duas bandeiras: uma, não tão importante nem tão simpática, a do Flamengo, e outra, sim, profundamente reverenciada, a bandeira do Clube de Engenharia, que era a segunda casa de Arnaldo, sua devoção, ponto de encontro com amigos e colegas como eu.

Que bom será, se puder fazer outra pausa política no Correio da próxima semana e, sem outras notícias tristes, colaborar para esvaziar tensões que estão machucando tanto a alma sensível e descontraída do Rio.

## **Roberto Saturnino Braga**

---

[saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)

[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)